



AVIFAUNA EM LEVANTAMENTO PRELIMINAR NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DOS MONTES ALTOS E ENTORNO DO REFÚGIO DA VIDA SILVESTRE, BA, BRASIL

Tarcísia Gomes Joazeiro (Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus VI, Caetitê- BA, Brasil).
tarcisia.gomes@hotmail.com;

Joyce Priscila Vitor dos Santos (Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus VI). Ítalo Rafael Gomes Aguiar (Universidade Federal do Maranhão - UFMA). Jackson Mercês Ministro (Graduado em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia – UNEB).

INTRODUÇÃO

As aves constituem um grupo de animais bastante conhecido e diverso que desperta grande suas características, como coloração e seus cantos conspícuos, tendo larga distribuição no planeta (SICK, 1997). Existem atualmente mais de 10.000 espécies de aves descritas no mundo, das quais, cerca de 1832 espécies listadas ocorrem no Brasil (CBRO, 2011). Em relação à região semiárida do Brasil sabe-se que o bioma Caatinga trata-se do bioma com a menor expansão protegida dentre todos os biomas brasileiros e apenas 11 (menos de 2% da região) das 47 unidades de conservação são de proteção integral. Valor este que se apresenta de maneira inferior frente aos projetos de conservação em outros biomas. De acordo Silva *et al.* (2003) aspectos como a distribuição, evolução e a ecologia da avifauna da Caatinga continuam ainda incipientes. Todavia em áreas de difícil acesso e em campos de altitude, como é o caso de certas regiões da Caatinga na Bahia, onde o conhecimento da composição das aves ainda é reduzido.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo fazer um levantamento preliminar da composição da avifauna que habita a região do Parque Estadual da Serra dos Montes Altos e o Refúgio da Vida Silvestre.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo compreende a Unidade de Conservação do Parque Estadual da Serra dos Montes Altos e o Refúgio de Vida Silvestre que se localizam na região sudoeste do Estado da Bahia, compreendendo os municípios de Sebastião Laranjeiras, Palmas de Monte Alto, Candiba, Guanambi, Pindaí e Urandi sob as coordenadas S 14°16', S 14°36' e WO 43°10', WO 43°50'. Esta é caracterizada por uma vegetação típica de ecótono, com áreas de Caatinga e Cerrado, em altitudes de 400-800m e as áreas amostradas com fitofisionomias correspondentes à caatinga arbórea, sendo circundado por encostas de fitofisionomias de cerrado arbustivo-arbóreo. O estudo foi realizado durante visitas mensais à Unidade de Conservação no período de janeiro a abril de 2013, totalizando 8 visitas. As amostragens ocorreram na parte da manhã das 6 às 10 horas e na parte da tarde das 14 às 16 horas - período onde há uma maior atividade da avifauna - perfazendo assim 60 horas de esforço amostral. O percurso foi realizado em transectos. Ao todo, foram 65 transectos de 16 m utilizando trilhas pré-existentes. Para as observações foi utilizado um binóculo GREIKA 10X50mm, e câmera fotográfica Canon EOS Rebel T3 com lente EF-S 55-250mm f/4-5.6 IS II - foram utilizados guias de identificação (ERIZE *et al.*, 2006.; PERLO, 2009; RIDGELY & TUDOR 2009) para a identificação a nível de espécie.

RESULTADOS

Durante o período de estudo foram identificadas 32 espécies pertencentes a 21 famílias distintas. Esta quantidade representa 6,27% das aves catalogadas para o ambiente Caatinga, cuja avifauna total está quantificada em 510 espécies (SILVA *et al.* 2003). As famílias mais representativas neste presente trabalho foi Tyrannidae (3 espécies: *Tyrannus melancholicus*, *Camptostoma obsoletum*, *Maxetornis rixosa*), seguido das famílias Psittacidae (3 espécies: *Forpus xanthopterygius*, *Aratinga aurea*, *Aratinga cactorum*) e Columbidae (3 espécies: *Columbina picui*, *C. talpacoti*, *C. squammata*), correspondendo a 28% de todas as espécies encontradas. A guilda trófica mais representativa foi a dos insetívoros (28,12%), depois onívoros (25%) e frugívoros e granívoros (18,75%, ambos) da mesma forma como em outras localidades já estudadas (SILVEIRA & MACHADO, 2012), enquanto com uma espécie só foram carnívoro (Accipitridae sp.), nectarívoros (*Amazilia fimbriata*) e detritívoro (*Coragyps atratus*). Ademais, foram encontradas 6 espécies endêmicas (*Agelaioides fringillarius*, *Sakesphorus cristatus*, *Thamnophilus capistratus*, *Picumnus pygmaeus*, *Aratinga cactorus*, *Penelope sp.*) e 1 espécie ameaçada de extinção (*Penelope sp.*).

DISCUSSÃO

A riqueza da avifauna encontrada é relativamente baixa comparada com outros estudos da caatinga, o que pode ser explicado pelo esforço amostral que restringiu a amostragem, devido ser uma área de difícil acesso, o que dispense de um alto custo financeiro para realização do trabalho. Apesar das perturbações antrópicas ao qual o Parque e o Refúgio estão submetidos, tais como a caça e recorrentes retiradas de madeira; situação também existente por toda a Caatinga, ainda assim são reduto para a biota diante da fragmentação do hábitat. Outros trabalhos já citaram (SILVA, *et al.*, 2003; ROSS, *et al.*, 2006) que boa parte da avifauna existente na caatinga encontra-se associada a formações vegetais de porte arbóreo-arbustivo o que representa a taxa de cerca de 78% das aves que usam esses estratos vegetais: aéreo(15,6%) como Accipitridae sp., *Streptoprocne zonaris*, arbustivo(25%) como *Camptostoma obsoletum*, *Troglodytes musculus*, *Crotophaga any*, *Guira guira*, e arborícola (37,5%): *Cyanocorax cyanopogon*, *Euphonia chlorotica*, *Tangara sayaca*, *Lanio pileatus*, *Forpus xanthopterygius*. Em relação ao caráter bioindicador de algumas guildas tróficas de aves, cita Sick (1997), que alguns grupos, por exemplo, insetívoros especializados das famílias Picidae como a espécie endêmica encontrada *Picumnus pygmaeus* e Dendrocolaptidae como o *Lepidocolaptes angustirostris* evidenciam que a riqueza desse tipo de espécies indica uma boa qualidade ambiental (DONATELLI *et al.* 2004). Assim, isso demonstra que são locais importantes para manutenção de várias espécies, inclusive as mais suscetíveis a perturbações antrópicas, por serem locais com alta disponibilidade alimentação, além de local de reprodução e descanso.

CONCLUSÃO

Os dados obtidos foram feitos de forma preliminar, mas serão de grande valia para, futuramente, se desenvolver um projeto mais amplo para o estudo característico, monitoramento da avifauna e da qualidade ambiental na região do Parque Estadual e do Refúgio, principalmente por serem áreas de alta importância biológica. Portanto, essas como outras áreas verdes devem ser preservadas, mantendo a diversidade de aves da região. Contudo, é necessário ampliar o esforço amostral a fim de qualificar e quantificar a avifauna local de forma mais completa que reflita dados ecológicos mais consistentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DONATELLI, R.J.; COSTA, T.V.V. & FERREIRA, C.D. Dinâmica da Avifauna em Fragmento de mata na Fazenda Rio Claro, Lençóis Paulista, São Paulo, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, 21: 97-114. 2004.
- ROOS, A.L.; NUNES, M.F.C.; SOUSA, E.A.; SOUSA, A.E.B.A.; NASCIMENTO, J.L.X. & LACERDA, R.C.A.. Avifauna da região do Lago de Sobradinho: composição, riqueza e biologia. Ornithologia, 1: 135-160, 2006

SICK, H. Ornitologia brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 862p.

SILVA, J.M.C.; SOUZA, M.A.; BIEBER, A.G.D. & CARLOS, C.J. Aves da Caatinga: status, uso do hábitat e sensibilidade. In: Leal, I.R; Tabarelli, M. & Silva, J.M.C. (eds.). Ecologia e Conservação da Caatinga. Recife: Ed. Universitária da UFPE. 2003.

SILVEIRA . M.H.B.MACHADO, C. G. Estrutura da comunidade de aves em áreas de caatinga arbórea na Bacia do Rio Salitre, Bahia, Brasil. Revista Brasileira de Ornitologia. 20(3), 161-172 Outubro de 2012.